

## Moção

### 50 Anos do 25 de Abril

Na madrugada de 25 de Abril de 1974 os militares do Movimento da Forças Armadas deram início a uma acção militar que, seguida de um levantamento popular, pôs cobro a 48 anos de regime fascista.

Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local Democrático como uma das suas conquistas, pois foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local a nível regional, a par dos municípios e freguesias, que está ainda por cumprir. É afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade.

A revolução de Abril foi o corolário de anos de resistência do povo português, tendo várias expressões ao longo de todo período da ditadura.

Do levantamento da Marinha Grande à revolta dos Marinheiros, da revolta do Leite na Madeira à luta dos trabalhadores rurais do Couço, da greve das ceifeiras de Baleizão, às celebrações do 1º de Maio no Barreiro, da candidatura de Norton de Matos à de Humberto Delgado, da crise universitária de 62 à repressão e violência exercida quando do III Congresso da Oposição Democrática de Aveiro (em 1973), nenhum pode ser esquecido. Os calabouços da António Maria Cardoso, o Limoeiro o Aljube, os Fortes de Peniche de Ca-



xias, S. João Baptista, os campos de concentração do Tarrafal ou de Angola, entre outros, são disso testemunha.

Que todos os que sofreram as sevícias da tortura e até a morte não sejam esquecidos. Que não seja esquecido um povo sofrido longos anos com a imensa miséria e guerras a que o fascismo o condenou, mas que escreveu, cantou e resistiu de todas as formas e que, na manhã do dia 25 de Abril de 1974, se juntou ao levantamento militar e tomou nas mãos o seu destino.

O eleito do PCP na Assembleia de Freguesia do Lumiar propõe que esta, reunida a 30 de

Abril de 2024, delibere o apelo a todos os democratas e patriotas à participação nas comemorações populares dos 50 anos da Revolução de Abril, e a festejar esse imenso progresso alcançado, com a alegria e confiança de que, pelas suas mãos, foi possível!

Lisboa, 30 de Abril 2024

Eleito da CDU na Assembleia de Freguesia do Lumiar

